

A DOENÇA de CHAGAS



Fernando Lianza Dias



Conheça a doença de Chagas
Para saber do perigo
Acompanhando esses versos
Que você vai ler comigo

A doença tem o nome
De quem primeiro a viu
Foi o Doutor Carlos Chagas
Que esse mal descobriu

É doença é perigosa
E pode até ser fatal
Atinge muito o homem
E também o animal

Os animais atingidos
São tatu, morcego e rato
A cutia e o gambá
O cão, o macaco e o gato

O transmissor é um inseto
Que vem picar o vivente
Para sugar o seu sangue
Deixando a pessoa doente



Seu nome é Triatomíneo
Mas também é conhecido
Por Barbeiro e Bicudo
E outros nomes tem tido

De acordo com a região
O Barbeiro é chamado
De Procotó , de Chupão
E Fincão é nome dado

O Tripanosoma cruzi
É o causador da doença
Que embora bem pequeno
Pode causar muita ofensa

O pequeno parasita
Sai nas fezes do Barbeiro
Que ele elimina depois
De picar alguém primeiro

A doença tem começo
Do jeito que eu vou dizer
Preste atenção agora
Que você vai entender



O Barbeiro viveu sempre
Em seu lugar que é de fato
Nas locas de pedras, nos ninhos
Com os animais lá no mato

O homem então derrubou
A mata para construir
Tirou pedra, limpou mato
Tangendo os bichos dali

O inseto então saiu
Procurando a residência
Pois ele precisa de sangue
Pra sua sobrevivência

Entrou na casa do homem
E procurou se esconder
É nas brechas da parede
Que ele vai se meter

Também atrás de um quadro
Ou um monte de rama
No colchão, por trás de um móvel
Ou escondido na cama



Não guarde dentro de casa
Mais nenhum feixe de lenha
Na casca do pau se esconde
E pode ser que ele venha

E depois que chega a noite
Quando o povo vai dormir
Ele sai do esconderijo
E já começa a agir

Procura logo a pessoa
Pra sua pele picar
Para lhe sugar o sangue
E dele se alimentar

Depois de sugar o sangue
O ferimento fica aberto
O Barbeiro ali defeca
Deixando as fezes por perto

Sé a pessoa coçar
Onde ele deu a picada
O parasita penetra
É a porta de entrada



Se o corpo está fraco
E a doença não combate
A doença é que vence
E pode ser que mate

No começo da doença
Pode haver febre e fastio
Crescem o fígado e o baço
Dá moleza e arrepio

Forma um caroço onde houve
A picada do Barbeiro
E se esta foi no rosto
O olho incha ligeiro

É o sinal de Romaña
A inchação palpebral
Qua a maioria do povo
Não sabe que é desse mal

Depois de anos passados
É que surge a piora
Se ataca o coração
O doente sofre agora



O coração fica grande
Do jeito que nunca foi
E por isso é conhecido
Como Coração de Boi

Fica o homem limitado
Só mal-estar ele sente
E o seu fraco coração
Pode parar de repente

Quando ataca o esôfago
Ele fica dilatado
E o cólon do intestino
Também assim é afetado

Aparece o engasgo
Com tudo que ele come
Sem poder se alimentar
Ele padece de fome

Quando ataca o intestino
É grande a dilatação
Ele fica constipado
Sofrendo de privação



Daí, à noite ele sai
Para o homem picar
Dele sugando o sangue
Que é para se alimentar

A casa que é de taipa
E que não possui reboco
Precisa ser rebocada
Para tapar todo oco

A casa que é rebocada
Não pode oferecer
Abrigo para o Barbeiro
Para ele se esconder

Reboque a sua casa
E depois pinte com cal
Para evitar o inseto
Que transmite esse mal

Se o homem é muito pobre
Para usar esse sistema
Existe um meio simples
De resolver o problema



Pode rebocar a casa
Com o esterco do gado
Misturando com areia
E no piso bem traçado

O esterco é pra ser fresco
E areia então se acha
Com a mistura bem feita
A parede nunca racha

É uma parte de esterco
Para duas de areia
A quantidade de água
A pessoa se baseia.

Reboque sua parede
Com essa massa bem feita
A pessoa bem pensada
Essa técnica ela aceita

Essa massa na parede
Ao secar não tem mau cheiro
É fácil de fazer
E não se gasta dinheiro



O doente sofre muito
É triste seu padecer
Não há cura ao tratamento
Ele sofre até morrer

O melhor que a gente faz
É evitar a doença
O único meio eficaz
É melhor que se convença

Vamos ensinar agora
O que se faz pra evitar
Que o Barbeiro venha a casa
E nela chegue a morar

Cereais dentro de casa
Não devem permanecer
Eles servem de abrigo
Pro Barbeiro se esconder

As aves dentro de casa
O ninho do animal
Elas devem ser levadas
Para o fundo do quintal



Se houver algum chiqueiro
Que animal sempre tem
Afaste da sua casa
Que é perigoso também

Animal dentro de casa
É chama para Barbeiro
Que vem pra sugar o sangue
De quem encontrar primeiro

O Barbeiro suga o sangue
De qualquer um animal
E se este não encontra
O homem é que se dá mal

O cuidado com a limpeza
Quer na casa ou no terreiro
Tem como finalidade
De evitar o Barbeiro

Monturo de coisa velha
Dentro de casa é perigo
Vai encontrar o Barbeiro
Nesse lugar um abrigo



O agente da SUCAM
Quando for lhe visitar
Escute o que ele diz
E o que vai ensinar

Ele transmite a mensagem
Pro Barbeiro combater
Ensinando a todo mundo
Como deve proceder

E conte para seus amigos
O que ele transmitir
Pois esses ensinamentos
A todos devem atingir

E as moças da SUCAM
Que trabalham em educação
Vivem ensinando a esse povo
Como fazer prevenção

Essa gente dedicada
Que ensina essa lição
Cumprir seu objetivo
Fazendo divulgação

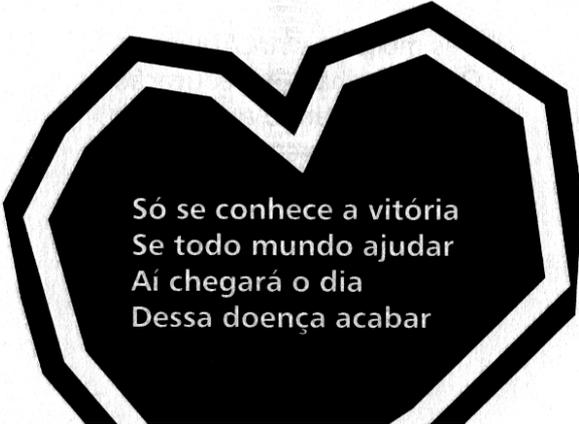
O doutor, o laboratório
O guarda e o inspetor
Todos lutam no combate
Ao inseto sugador

E se a SUCAM precisa
Sua casa borrifar
Entenda que isso é feito
Para o barbeiro matar

São vários inseticidas
Alguns em forma de pó
Atuam contra os insetos
Matando o Procotó

A casa que é aguada
Com esse inseticida
Fica livre do barbeiro
Não deixa nenhum
com vida

O produto inseticida
Do jeito que é usado
Não tem perigo
pro homem
Isso já foi comprovado



Só se conhece a vitória
Se todo mundo ajudar
Aí chegará o dia
Dessa doença acabar

AMBULATÓRIO
DE DOENÇA DE CHAGAS

HUOC/ UPE

Humanizar para cuidar

chagas.icc@uol.com.br



ASSOCIAÇÃO
DOS PORTADORES
DE DOENÇA DE CHAGAS



UNIDADE DE
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA
HUOC / UPE

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Apoio

AMPLA

O autor deste cordel, Fernando Lianza Dias, é cardiologista do Estado da Paraíba (João Pessoa), ex-presidente da Sociedade Norte-Nordeste de Cardiologia e Diretor-Presidente do Prontocor. Os direitos autorais foram cedidos à Associação dos Portadores de Doença de Chagas.